

INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DE FUMANTES DA COLÔNIA JAPONESA NA CIDADE DE CARLÓPOLIS – PR

INCIDENCE AND PREVALENCE OF SMOKERS IN THE JAPANESE COMMUNITY IN THE CITY OF CARLÓPOLIS - PR

¹ENDO, R. T.; ²NAMBU, M. M.

^{1e2}Departamento de Ciências Biológicas – Faculdades Integradas de Ourinhos/FIO/FEMM

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo levantar a incidência e prevalência de fumantes da colônia japonesa na cidade de Carlópolis – PR (S 23° 25' 31 "W 49° 43' 10,8"), buscou-se levantar dados através de um questionário aplicado 107 japoneses com questões sobre idade, sexo, procedência remota, escolaridade, influência dos pais, frequência e eventuais complicações Tabaco-relacionado. Os resultados mostraram que a incidência é de 33,64 % prevalecendo os de sexo masculino de maior idade que residem em zonas rurais, a maioria teve de 5 a 8 anos de estudo, não tiveram a influência dos pais, frequência de poucas vezes ao dia, a maioria sente falta de ar e não tiveram complicações graves no seu organismo. Com isso, vimos que a incidência ainda é alta, mas tende a diminuir, porque a cada geração ela diminui.

Palavras-chave: tabagismo; colônia japonesa; incidência.

ABSTRACT

This study aimed to raise the incidence and prevalence of smokers in the Japanese community in the city of Carlópolis - PR (S 23 ° 25 '31 "W 49 of 43' 10.8"), trying to raise data through a questionnaire administered to 107 Japanese with questions about age, sex, origin remote, education, influence of parents, frequency and any tobacco-related complications. The results showed that the incidence is 33,64% of the prevailing male, older age living in rural areas, most had to 5 to 8 years of study, have not had the influence of parents, often a few times a day , The majority feel shortness of breath and had no serious complications in your body. With that we have seen that the incidence is still high, but tends to decrease, because every generation will decrease.

Keywords: Smoking; Japanese community; incidence

INTRODUÇÃO

O tabaco era usado pelos indígenas com fins medicinais e cerimoniais (SILVA, 2006). O ato de fumar se espalhou por toda a Europa durante o século XVI e a produção de cigarros começou no fim do século XIX e agora os cigarros são responsáveis por 90% do consumo do tabaco (RANG et al, 2004). Essa grande aceitação é explicada porque a nicotina é o principal componente psicoativo do tabaco, responsável pelo estímulo de sensações prazerosas como redução de ansiedade e tensão (SEELIG et al, 2005).

Atualmente, fumar cigarros é a causa mais evitável de doença e morte prematura (VIEGAS, 2007). Porém, a fumaça do cigarro presente no ambiente também contribui para aproximadamente 3.000 mortes de adultos não-fumantes por ano (GENNARO, 2004).

Num passado ainda recente, o tabagismo era visto como um estilo de vida e, por cerca de três séculos, os próprios médicos foram seus maiores divulgadores, por considerarem que o tabaco era droga terapêutica e assim, sob diferentes formas, o tabaco foi progressivamente ganhando espaço. Foram necessários muitos anos para que a medicina observasse seus efeitos nocivos e modificasse radicalmente sua posição quanto ao seu consumo (VIEGAS, 2007).

Atualmente o tabagismo é considerado como uma pandemia silenciosa, uma vez que, a cada ano, morrem cerca de 4 milhões de pessoas em todo o mundo de doenças relacionadas ao tabaco (ANDRADE et al, 2007). O fumo é fator de risco para as quatro principais causas de morte em todo o mundo, entre elas, doença cardíaca e pulmonar obstrutiva crônica, câncer e acidente vascular cerebral (ALMEIDA & MUSSI, 2006). Estima-se que de 2025 a 2030, nos países em desenvolvimento, 7 milhões de pessoas ao ano morrerão devido ao uso de tabaco, destacando que o fumo mata mais que AIDS, drogas legais e ilegais, acidentes automobilísticos, assassinatos e suicídios, todos juntos (ZANINI,2006). Muitas pessoas não têm sucesso em parar de fumar porque a diminuição de 50% no consumo da nicotina pode desencadear sintomas de abstinência nos indivíduos dependentes, como a ansiedade, irritabilidade, distúrbios do sono, aumento do apetite, alterações cognitivas e fissura pelo cigarro (BALBANI & MONTOVANI, 2005)

MATERIAL E MÉTODOS

Para a avaliação de fumantes da colônia japonesa no município de Carlópolis-PR foi feito um levantamento da incidência em porcentagem com 107 japoneses a partir de 14 anos, e dentre os fumantes foi coletado informações para o levantamento da prevalência através de um questionário contendo oito questões de múltipla escolha relacionadas à idade, sexo, procedência remota, escolaridade, influência dos pais, frequência e eventuais complicações tabaco-relacionadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da entrevista realizada pode-se verificar que a incidência de fumantes da colônia japonesa na cidade de Carlópolis é de 33,64%. O índice é alto devido ao grande número de descendentes que vão para o Japão (dekasseguis) e recebem a influência de japoneses nativos, que tem a incidência de fumantes muito mais alta que no Brasil.

Como podemos ver nos resultados (tabela 1), a maioria teve em torno de 5 a 8 anos de escolaridade e isso é devido a idade. Atualmente a maioria dos jovens está cursando o ensino superior, mas o resultado dessa pesquisa mostrou a prevalência de fumantes em homens acima de 50 anos, que não deram continuidade aos seus estudos por causa da inviabilidade por serem da zona rural ou pela pouca exigência do mercado de trabalho daquela época.

Um dado importante e surpreendente do questionário é que a maioria dos fumantes não teve a influência dos pais, principalmente porque os pais sempre exigem mais dos filhos aquilo que eles fazem ou fizeram de errado.

A maioria dos fumantes, disseram que fumam poucas vezes ao dia e por isso não tiveram complicações mais graves no seu organismo. E o que mais eles sentem é a falta de ar com pequenos exercícios físicos, o que leva ao sedentarismo.

Tabela 1. Resultado dos dados obtidos na pesquisa.

1- Sexo:	
Masculino	81%
Feminino	19%
2- Idade:	
14 a 25 anos	06%
26 a 35 anos	25%
35 a 50 anos	22%
Acima de 50	47%
3- Procedência Remota:	
Rural	67%
Urbana	33%
4- Anos de escolaridade:	
Analfabeto	03%
1 a 4 anos	05%
5 a 8 anos	34%
8 a 11 anos	44%
Acima de 11 anos	14%
5- Seus pais fumam?	
Nenhum dos dois	58%
Somente o pai/mãe	25%
Os dois fumam	17%
6- Com que frequência você fuma?	
Poucas vezes por semana	11%

Poucas vezes ao dia	64%
Muitas vezes ao dia	25%
7- Quais os efeitos mais comuns que você sente?	
Falta de ar	52%
Falta de apetite	16%
Mau hálito	25%
Outros	06%
8- Teve complicações no seu organismo?	
Não	67%
Sim	33%

CONCLUSÃO

Obteve-se até o presente momento que, a incidência de fumantes japoneses ainda é alta, mas a tendência é diminuir cada vez mais, porque com os resultados obtidos vimos um baixo índice de fumantes entre os jovens. As gerações novas estão mais conscientes dos problemas causados pelo tabagismo e com isso diminuindo o número de fumantes.

REFERÊNCIAS

- SILVA, P. **Farmacologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2006. 208-209p.
- GOODMAN & GILMAN.**As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 11.ed. Rio de Janeiro:Mc Graw Hill, 2007. 551-552p.
- GENNARO, A. R. **Remington – A ciência e a prática da Farmácia**. 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2004. 1225p.
- RANG. H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. **Farmacologia**. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2004. 680-681p.
- VIEGAS, C. A. A.; ANDRADE, A. P. A.; SILVESTRE, R. S. Características do tabagismo na categoria médica do Distrito Federal. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, São Paulo, v.33, n. 1, 2007.
- SEELIG, M. F.; CAMPOS, C. R. J.; CARVALHO, J. C. A ventilação e a fumaça ambiental de cigarros. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.10, supl.0,2005
- ANDRADE, A. P. A.; BERNARDO, A. C. C.; VIEGAS, C. A. A.; FERREIRA, D. B. L.; GOMES, T. C.; SALES, M. R. Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, São Paulo, v.32, n.1, 2006.
- ZANINI, R. R.; MORAES, A. B.; TRINDADE, A. C. A.; RIBOLDI, J.; MEDEIROS, L. R. Prevalência e fatores associados ao consumo de cigarros entre estudantes de escolas estaduais do ensino médio de Santa Maria , Rio Grande do Sul, Brasil, 2002. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.22, n.8, 2006.
- BALBANI, A. P. S.; MONTOVANI, J. C. Métodos para abandono do tabagismo e tratamento da dependência da nicotina. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, São Paulo, v.71, n.6, 2005.

ALMEIDA, A. F.; MUSSI, F. C. Tabagismo: conhecimentos, atitudes, hábitos e grau de dependência de jovens fumantes em Salvador. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.40, n.4, 2006.